

**MÁRCIA DA SILVA CARVALHO
MARIA APARECIDA C. DE L. DE SOUSA**

O PEDAGOGO E A DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Maria Célia Barbosa Aires

**CURITIBA
2001**

Gostaríamos de registrar nossos agradecimentos

Primeiramente a Deus, por nos ter dado saúde, inteligência e força para alcançarmos os objetivos a que nos propusemos.

À professora Maria Célia Barbosa Aires, pelo carinho e dedicação com que nos orientou para que este trabalho fosse realizado.

Às educadoras, das escolas envolvidas, pela colaboração dispensada ao nosso trabalho.

À nossa família, que com carinho nos apoiou e incentivou para a realização do mesmo.

Discutir a escola, sua função, sua estrutura e organização, identificar nela os entraves que a tornam seletiva e propor soluções conjuntamente é uma tarefa dos profissionais da escola.

Selma G. Pimenta(1991 - p. 182)

SUMÁRIO

RESUMO	VI
INTRODUÇÃO	7
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
1.1 EDUCAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA.....	12
1.2 ORIENTADOR EDUCACIONAL COMO PEDAGOGO: HISTÓRICO.....	18
1.3 ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL, NA ESCOLA PÚBLICA DE HOJE.....	21
2 METODOLOGIA	25
3 ANÁLISE DOS DADOS	30
3.1 ANÁLISE DOCUMENTAL.....	30
3.1.1 Currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR.....	30
3.1.2 Documentos utilizados pelo pedagogo na escola.....	36
3.2 ANÁLISE DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR.....	42
CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
ANEXOS	66

RESUMO

No presente trabalho, toma-se a prática pedagógica do orientador educacional como objeto de reflexão no sentido de discutir as possibilidades de contribuição efetiva deste profissional, para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico como um fator de democratização da escola e das relações sociais, nos termos em que aponta MELLO (1985:22): “Parte inseparável da totalidade dinâmica da sociedade, e portanto das relações que constroem essa dinâmica, a escola básica pode ser um dos espaços para a ação que se proponha tornar mais igualitárias essas relações sociais, embora não tenha autonomia para superar a estrutura de classes que sustenta tais relações.”

Busca-se, então, uma contribuição ao estudo do tema, pela discussão da concepção de pedagogo que possa efetivamente contribuir para esse processo de democratização da escola. Esta concepção, entendida a partir de três eixos: *os objetivos, as ações e o perfil deste educador.*

A discussão da concepção de pedagogo, é buscada em dois âmbitos distintos, a saber: *no atual currículo do curso de pedagogia da UFPR e na prática pedagógica de escolas da Rede Municipal de Curitiba.*

O trabalho desenvolveu-se numa linha de Pesquisa Qualitativa através de: análise documental de elementos contidos na fundamentação teórica da Proposta Curricular do curso de Pedagogia da UFPR e coleta de dados e observação junto aos educadores das escolas envolvidas.

A análise dos dados coletados sobre a prática pedagógica desenvolvida pela Orientação Educacional nas escolas estudadas permite afirmar que a concepção de pedagogo que está posta nesta prática é a de um profissional qualificado em termos de formação e atualização e com características pessoais compatíveis com as ações que desenvolve e com os objetivos que busca atingir: *ações e objetivos basicamente voltados para o resgate e integração dos alunos “com problemas disciplinares, emocionais e outros” com vistas a minimizar essas dificuldades, buscar a harmonia do grupo e ajudar na aprendizagem do aluno.*

Em contraposição, a concepção de pedagogo necessária ao processo de democratização da escola se aproxima da contida no Currículo da UFPR, presente também na produção teórica sobre o tema e em elementos da proposta das educadoras da escola e que pode ser assim sintetizada:

Os pontos aqui indicados apontam para a conclusão de que as possibilidades de contribuição do trabalho do pedagogo no processo de democratização da escola se vinculam a uma atuação deste profissional no sentido de se constituir como “intelectual orgânico”, nas palavras de Gramsci, ou, nas palavras de Neidson Rodrigues, como “liderança pedagógica” no interior da escola. Liderança essa que possa articular-se com todos os elementos envolvidos na totalidade do trabalho pedagógico no sentido de revisar esse trabalho em consonância com os interesses das camadas populares; resistir às políticas públicas de educação descompromissadas com o povo; inserir-se na luta por melhores condições de trabalho para os educadores e favorecer a participação de todos os envolvidos, em especial do aluno e comunidade, na discussão do significado possível da própria escola como instância na luta por uma sociedade verdadeiramente democrática.

Essa contribuição, portanto, será tanto mais significativa quanto a orientação educacional se desenvolva como parte de um trabalho verdadeiramente coletivo

INTRODUÇÃO

A orientação educacional surge na educação brasileira, a partir da orientação profissional. Sobre a própria orientação profissional, afirma PIMENTA (1991): "Os fatores que irão propiciar o desenvolvimento da orientação profissional serão a organização racional da indústria de um lado e o desenvolvimento da psicologia científica, de outro."

No bojo das transformações econômicas e sociais do nascente processo de industrialização no Brasil é que, também aqui, por volta dos anos 30, uma contribuição é requerida à escola no sentido de ajustamento do homem para as novas condições de trabalho em termos de novos hábitos, atitudes, habilidades e conhecimentos. Cria-se então, no interior das escolas os serviços de orientação escolar .

Em termos legais o exercício da função de Orientador Educacional, foi regulamentado pela portaria n.º 105/58 do MEC, nos seguintes termos:

Art.1º "O exercício da função do Orientador Educacional de estabelecimento de ensino secundário equiparado, reconhecido ou autorizado a funcionar, será permitido somente aos Orientadores registrados na Diretoria do ensino secundário ou autorizados pela Diretoria, nos termos da presente portaria".

O Orientador Educacional como especialista em educação surge no Brasil, com o Parecer C.F.E. 252/69, que, complementando o espírito e a lei universitária, revê o currículo de formação do Pedagogo, caracterizando-o como um especialista em Educação.

O contexto histórico brasileiro da época, era o período em que, sob a ditadura militar o país empreendia uma política econômica com ênfase na expansão do processo produtivo industrial, para o qual se impunha a divisão técnica do trabalho. Tal contexto vai se refletir na organização da escola, imprimindo-lhe uma visão tecnocrática, de divisão do trabalho educativo. Surgem dessa forma, por força das mudanças na legislação educacional e na forma de organização do trabalho na escola, os especialistas em educação, dentre eles o orientador educacional.

Neste contexto foi promulgada a LDB para o ensino de 1º e 2º graus - Lei n.º 5692/71 que, em seu artigo 10 diz: "Será instituída obrigatoriamente a Orientação Educacional, em cooperação com os professores, a família e a comunidade".

Em virtude da legislação, observa-se na prática das escolas brasileiras, a presença deste profissional, o qual passa a integrar a equipe pedagógica de um crescente número de escolas.

Na perspectiva tecnicista predominante em termos da formação acadêmica e da organização do trabalho pedagógico na escola, o orientador educacional torna-se um técnico, um especialista na educação, ao lado de outros profissionais que atuam, cada qual numa parte do processo educativo (semelhante a uma fábrica, cada um efetuando uma determinada função).

Como especialista da educação, o orientador educacional, deveria ter uma visão global do aluno, diferenciando-se assim o seu trabalho em relação ao dos professores e demais especialistas. O foco do seu trabalho, era o aluno.

O movimento de revisão no campo educacional no Brasil vem constituindo, através desses últimos vinte anos, um conjunto significativo de produção de conhecimento sobre grandes questões como: as políticas públicas de educação, a relação entre educação e sociedade, a dimensão política da educação como prática social, a função social da escola, sua contribuição no processo de democratização da sociedade.

Sobre o sentido político da educação básica e a contribuição da escola no processo de democratização da sociedade, MELLO assim se expressa:

A escolarização básica constitui instrumento indispensável à construção da sociedade democrática, porque tem como função a socialização daquela parcela do saber sistematizado que constitui o indispensável à formação e ao exercício da cidadania. Ao entender dessa forma a função social da escola pressupõe-se que ela não é nem redentora dos injustiçados nem mera reprodutora passiva das desigualdades sociais, e sim uma das mediações pelas quais mudanças sociais em direção da democracia podem ocorrer. Ela realiza essa mediação se realizar bem o papel social que lhe é inerente: transmissão do conhecimento. (1985:22)

Para MELLO (1985), a questão da democratização da escola implica “assumir o ônus efetivo e enfrentar a tarefa gigantesca de uma universalização desse ensino com garantia real do **acesso** e de uma **permanência** bem-sucedida na escola para todas as crianças.” (grifos da autora)

Dirigindo-se a um grupo de formandos do Curso de Pedagogia, SAVIANI (1985) assim sugere o papel do pedagogo nessa tarefa de democratização da escola em termos de assegurar uma bem sucedida permanência para todos:

Empenhem-se no domínio das formas que possam garantir às camadas populares o ingresso na cultura letrada, vale dizer, a apropriação dos conhecimentos sistematizados. E, no interior das escolas, lembrem-se sempre de que o papel próprio de vocês será provê-las de uma organização tal que cada criança, cada educando, em especial aquele das camadas trabalhadoras, não veja frustrada a sua aspiração de assimilar os conhecimentos metódicos, incorporando-os como instrumento irreversível a partir do qual será possível conferir uma nova qualidade às suas lutas no seio da sociedade.

Não obstante o intenso movimento de revisão no campo educacional que ocorre no Brasil com o processo de abertura política nos anos 80, na prática

concreta de grande número de escolas, sobretudo nos centros urbanos em que é mais freqüente a presença do orientador educacional, predomina o modelo de divisão do trabalho no interior da escola e a atuação do orientador educacional como especialista de ensino voltado, de forma fragmentada e imediatista para o aluno, resultando, freqüentemente, na impossibilidade de uma intervenção efetiva na organização do trabalho pedagógico escolar em sua totalidade.

No presente trabalho, toma-se a prática pedagógica do orientador educacional como objeto de reflexão no sentido de discutir as possibilidades de contribuição efetiva deste profissional, para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico como um fator de democratização da escola e das relações sociais, nos termos em que aponta MELLO (1985:22): "Parte inseparável da totalidade dinâmica da sociedade, e portanto das relações que constroem essa dinâmica, a escola básica pode ser um dos espaços para a ação que se proponha tornar mais igualitárias essas relações sociais, embora não tenha autonomia para superar a estrutura de classes que sustenta tais relações."

Segundo Rodrigues, há caminhos que possibilitam a viabilização do processo de democratização de escola:

1º quebrar a espinha dorsal do autoritarismo; 2º recuperar a dimensão política da educação, ou seja, resgatar aquilo que em algum momento na educação brasileira já foi de posse da sociedade, convocando esta para uma discussão sobre a educação; 3º possibilitar uma ampla discussão no âmbito da sociedade, buscando novos rumos, que determinam as carências fundamentais para a atividade educacional.(1991, p.51-53, RODRIGUES)

Busca-se, então, neste trabalho, uma contribuição ao estudo do tema, pela discussão da concepção de pedagogo que possa efetivamente contribuir para

esse processo de democratização da escola. Esta concepção, entendida a partir de três eixos: *os objetivo, as ações e o perfil deste educador.*

A discussão da concepção de pedagogo, é buscada em dois âmbitos distintos, a saber: *no atual currículo do curso de pedagogia da UFPR e na prática pedagógica de escolas da Rede Municipal de Curitiba.*

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1. EDUCAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO ESCOLAR:

Como ponto de partida, é importante retomar alguns elementos da própria idéia de democracia:

Para CARVALHO (1979) “a democracia desenvolve-se a partir dos homens, minorando suas imperfeições e amalgamando-os em uma vida de comunidade. Sua essência repousa no sistema social e não apenas nas instituições. “

Então, é na concretude e na historicidade do sistema social que cumpre buscar a compreensão do significado da democracia. No caso brasileiro, uma sociedade balizada pelo modo capitalista de produção que, na conjuntura atual de globalização da economia, tem sido drasticamente atingida pela acentuação das desigualdades, pelo acirramento das contradições, pela progressiva concentração das riquezas e, conseqüentemente, exclusão de um número assustadoramente crescente de pessoas.

Então, falar em democracia, é basicamente, falar em garantia de qualidade de vida para a totalidade da população; é falar em superação, pelas suas raízes, do fenômeno da exclusão social, impeditivo da efetivação, para todos, de condições de vida com qualidade. Assim, nas palavras de DEMO (1987)

Apesar das dificuldades óbvias de tratamento desse tema, parece cabível concluir que o centro da questão qualitativa é o fenômeno participativo. Com efeito, participação é o processo histórico de conquista da autopromoção. É a melhor obra de arte do homem em sua história, porque a história que vale a pena é a participativa, ou seja, com o teor menor possível de desigualdade, de exploração, de mercantilização, de opressão. No cerne dos desejos políticos do homem está a participação, que sedimenta suas metas eternas de autogestão, de democracia, de liberdade, de convivência.

O conceito de democracia vincula-se estreitamente à idéia de participação; implica participação nos bens produzidos no conjunto da vida social: democracia

é participação nos bens materiais produzidos pelo conjunto dos homens no estágio de desenvolvimento científico e tecnológico em que se encontrem; é participação nos bens culturais historicamente produzidos e acumulados e é participação nos processos de decisão das formas de organização política da sociedade.

Esses três níveis de participação se articulam de forma que só se pode caracterizar como democrática, uma sociedade que assegure a participação nos três níveis, conjuntamente, uma vez que a participação em cada um dos níveis condiciona a qualidade de participação nos outros níveis. Em outras palavras, a democracia é uma falácia, numa sociedade excludente que não promova uma justa distribuição de renda, que não garanta minimamente o acesso aos bens materiais necessários para condições de vida compatíveis com o estágio de desenvolvimento científico e tecnológico em que se encontra; é uma falácia a democracia numa sociedade que não assegure a participação, o acesso aos bens culturais, ao conhecimento e ao saber que permitam uma inserção consciente das pessoas na totalidade da vida social da mesma forma em que, é uma falácia a democracia nos regimes totalitários em que uma minoria decide os rumos políticos da organização da sociedade.

É no âmbito da participação, do acesso aos bens culturais que se situa, de forma específica, a contribuição possível da escola no processo de democratização da vida social. A escola se constitui em espaço privilegiado de socialização do saber como fator de qualificação das pessoas para uma efetiva participação na vida social.

Numa sociedade estratificada e excludente como a nossa, a própria escola, da forma como muitas vezes se acha organizada, acaba por se tornar mais um fator de exclusão ou de legitimação da exclusão. É essencial que a própria escola se organize numa direção democrática que lhe permita efetivar sua contribuição no processo de democratização da vida social como um todo. Que o trabalho pedagógico que ocorre em seu interior, como prática social, se articule aos interesses da maioria da população que no caso brasileiro se acha excluída da participação nos bens culturais, materiais e, em decorrência dessa exclusão, se acha também, com muita frequência, alijada de uma efetiva e consciente participação nos processos políticos.

Assim, pode-se afirmar com PIMENTA (1991): “Hoje, democratizar a escola significa torná-la pública, gratuita e de boa qualidade para as camadas populares, proporcionando-lhes o acesso e a permanência na escola”. Este é um aspecto que provoca inquietação entre educadores e demais segmentos envolvidos com a educação, que buscam caminhos para a democratizar a escola.

Esta questão vem sendo muito discutida pelos educadores brasileiros e muito tem sido escrito sobre ela, mas frequentemente, a prática concreta das escolas brasileiras, em grande medida, é determinada pelos princípios políticos e ideológicos consubstanciados nas políticas públicas de educação, via de regra, descompromissados com os interesses da maioria da população, ficando assim, atrelada aos interesses da camada dominante.

Para viabilizar a efetivação do processo de democratização da escola, é importante considerar estes fatores determinantes, e buscá-los, não só nos limites da própria prática escolar como também na própria organização da

sociedade como um todo. É importante que, na discussão da democratização da escola, de seu significado e determinações, estejam envolvidos todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

A escola se democratizará à medida que seus processos decisórios estiverem coligados aos interesses de todas as classes. Isso significa, necessariamente, que temos de discutir toda a questão dos fins da escola, e que essa discussão não pode ser privilégio dos intelectuais, das lideranças ou elites educacionais. (RODRIGUES, p. 39, 1991)

A partir das discussões realizadas, referentes às reais necessidades da comunidade que busca a escola, acredita-se que esse debate, conduza à redefinição da função da própria escola, do ponto de vista da classe popular presente na escola e não só das classes dirigentes como tem se dado historicamente.

Este processo de discussão se efetivará, a partir da articulação de lideranças pedagógicas no interior da escola, que sejam capazes de se constituir no que Gramsci denomina “intelectuais orgânicos”, comprometidos com os interesses das massas populares, contribuindo para o processo de democratização da escola, como afirma RODRIGUES (1991, p. 40): “Quando a sociedade brasileira, discutindo a escola, puder formular o seu destino ou puder estabelecer o tipo de escola necessária para a sociedade, estaremos a caminho de concretizar a democratização da escola.”

A prática educativa da escola, não é neutra nem descomprometida ou apolítica. É importante que os educadores tenham clareza do caráter político de sua prática e assumam uma postura ético-democrática coerente com tal clareza.

Esse exercício, ético-democrático, implica no respeito do educador para com o educando, ao trabalhar a questão do conhecimento como elemento na formação humana, que possa contribuir para a autonomia e emancipação do

aluno como cidadão; que possa qualificá-lo para participar das rupturas com os esquemas opressores presente na sociedade em que vive.

O desenvolvimento de uma tal perspectiva na escola, contribuirá de forma efetiva, para que haja a necessária qualidade da educação, necessária do ponto de vista das camadas populares. Esta qualidade que se fará, conforme aponta FREIRE, de forma: "democrática, popular, rigorosa, séria, respeitadora e estimuladora da presença popular nos destinos da escola..."(p.43).

Contribuindo para o desenvolvimento da democracia na escola, buscando esta qualidade de ensino, RODRIGUES, aponta três aspectos, para este trabalho:

1º "democratizar os aspectos administrativos", isto é , os dirigentes educacionais devem ser escolhidos através do voto dos educadores, alunos e comunidade;

2º "para se democratizar a escola há que se democratizar a oferta da escola", isto significa que haja tantas vagas quanto forem necessárias para a demanda da comunidade;

3º "democratização dos aspectos pedagógicos, ou seja, o processo pedagógico não pode ser restrito a decisões do diretor, pedagogo, um professor ou um livro didático". Todas as decisões a respeito da atividade educacional devem ser tomadas com a participação de todos.

É especificamente neste aspecto do processo de democratização da escola, no que diz respeito à organização do trabalho pedagógico no interior da escola que se situa o espaço privilegiado de atuação do orientador educacional como pedagogo escolar.

"Para se democratizar a escola é necessário que ela seja aberta à participação de amplos segmentos da sociedade, para que estes tenham voz e voto e sejam capazes de tomar decisões sobre o que acontece no âmbito da escola."(RODRIGUES,p.45,1991)

Do ponto de vista, social, cultural, econômico e político, a escola hoje está voltada para suprir a necessidade dos setores hegemônicos da mesma, como também do ponto de vista curricular, do programa, do calendário escolar, do material didático, tudo está voltado aos interesses e exigências dos setores dominantes da sociedade.

Enfocando esses pontos de vista na educação, impõe-se a discussão sobre a questão da democratização da escola, não de forma abstrata, mas contextualizada, vinculada às demais práticas sociais, pois, conforme afirma RODRIGUES, só se "democratizará a escola com a democratização da sociedade", não bastando que a escola seja aberta a todos, com eleições para eleger diretores, se o autoritarismo ainda predominar.

A partir do momento em que se abrem as discussões sobre a prática educativa que se dá na escola, como prática social, ressalta a necessidade de se refletir sobre o papel dos pedagogos e professores, no sentido da compreensão e interpretação das reais necessidades e demandas da comunidade presente na escola, do ponto de vista da busca das necessárias transformações sociais que ampliem os espaços de participação do povo na construção da democracia.

1.2 ORIENTADOR EDUCACIONAL COMO PEDAGOGO: HISTÓRICO

A Orientação Educacional, teve origem na orientação profissional, que já existia na Europa, por volta da década de 30. A origem da orientação profissional se vincula às mudanças científicas, tecnológicas e industriais, ocorridas nas últimas décadas do século XIX, as quais marcaram com muitas transformações a estrutura da sociedade.

Nesse contexto histórico, a educação ainda era tida como privilégio das elites. Mas a orientação profissional, vem cumprir a função de difusão e de legitimação da ideologia burguesa, embasando-se nos pressupostos liberais que afirmam a igualdade de todos e a liberdade individual para galgar níveis crescentes na busca de melhores condições de vida.

Por outro lado, com o avanço do capitalismo, na era industrial, surgem, por um lado, uma multiplicidade de novas profissões e, por outro, a necessidade de adaptação e qualificação para as novas condições que assume o processo produtivo. Desta forma a orientação profissional vem cumprir também esta função na organização racional da indústria sustentada pelo desenvolvimento da psicologia científica.

Decorre daí a necessidade de uma orientação profissional dentro da escola, a qual orientará o aluno, nos planos de estudo, induzindo-o a uma carreira de acordo com suas "aptidões", fazendo surgir assim o orientador escolar. Era preciso um "ajuste" entre o homem e sua personalidade, para melhorar o desenvolvimento do seu trabalho.

"Efetivamente a formação do profissional começa com a formação do homem. A escolha da profissão, a eficiência do trabalhador, seu ajustamento no trabalho dependem da formação de sua personalidade"(pág. 21, PIMENTA)

A origem da Orientação Educacional no Brasil também coincidirá com o desenvolvimento da sociedade capitalista, com ênfase na expansão do desenvolvimento industrial. Da mesma forma, o orientador educacional surge como um mecanismo de ajuste dos indivíduos às necessidade sociais.

De acordo com estas necessidades, de início, o orientador educacional desenvolve mais especificamente seu trabalho nas escolas de ensino médio que tinham por finalidade a formação intelectual e da personalidade do indivíduo, cumprindo assim, a função de contribuir para a formação de mão-de-obra para as indústrias.

No período de 1945 a 1960, a partir da implementação das Leis Orgânicas do Ensino Médio, a Orientação Educacional se expande devido aos incentivos governamentais. São realizados encontros e simpósios sobre a orientação e ampliam-se os quadros deste especialista atuando em várias escolas, nos centros urbanos.

A expansão da Orientação Educacional na rede pública é retomada na década de 70, com a Lei 5.692/71, que propôs a reforma do ensino primário e médio a partir da orientação tecnicista compatível com o contexto econômico e social no qual, sob a égide do autoritarismo político se buscava o crescimento econômico pela entrada maciça das empresas multinacionais no país.

A orientação educacional no Brasil tem, assim, desde o seu surgimento uma estreita vinculação com a ideologia liberal de educação e seu papel de

ajustamento dos indivíduos à sociedade organizada com base nos pressupostos de tal ideologia, como afirma PIMENTA:

[...] pode-se afirmar que a orientação no Brasil tem seus pressupostos técnicos iniciais na concepção liberal tradicional da educação, a medida que afirma o desenvolvimento humano baseada nas diferenças individuais que devem ser ajustadas no todo social orgânico(...) a orientação desenvolveu métodos e técnicas que têm prevalecido até hoje na prática dos orientadores,[...] (1991,P.27)

Tanto numa concepção liberal tradicional como na concepção liberal escolanovista são desenvolvidos métodos e técnicas de orientação educacional fundadas naqueles pressupostos e apenas diferenciados pelo caráter mais individualista ou grupal, a saber: numa concepção liberal tradicional, o método é a orientação individual com técnicas de estudo de caso e aconselhamento, já numa concepção escolanovista, o método é de orientação de grupo com sessões de orientação de grupos, estudo da classe, atividades extra-classe, representação e conselho de alunos.

PIMENTA (1991) apresenta alguns pontos, em relação ao exercício da orientação educacional, que se apresentam contraditórios:

A Orientação Educacional é uma profissão regulamentada e obrigatória nas escolas, a nível federal, porém ainda tem-se grande número de escolas sem este profissional.

A pesar de ter suas funções delimitadas por lei, muitos orientadores não têm clareza de sua função

Há discussões, nos cursos de pedagogia sobre a validade da formação deste profissional e do caráter que deve assumir tal formação.

De acordo com este quadro, analisa-se a importância ou não deste profissional nas escolas, e qual sua função. Impõe-se, ainda hoje, a reflexão e o debate sobre este profissional da educação.

" A orientação que temos é dispensável. É preciso pensar uma orientação que responda às necessidades da escola de hoje, para daí se resgatar o que da teoria e da prática dos orientadores pode ser colocado a serviço dessa escola".
(PIMENTA, *pág.117*).

1.3. ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL, NA ESCOLA PÚBLICA DE HOJE:

Ao se tomar a atuação do orientador educacional, nas escolas públicas brasileiras de hoje como objeto de reflexão, ressalta a questão da viabilidade de efetivação de sua real função como pedagogo nos termos em que propõe SAVIANI (1985:28): "O pedagogo escolar é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas." Ele situa a escola como espaço privilegiado dessa formação, e ressalta sua importância, especialmente no que diz respeito à escola pública, da seguinte forma:

A cultura letrada que constitui um complexo de conhecimentos sistematizados, não é acessível por vias assistemáticas, espontâneas. Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com o objetivo de possibilitar o acesso à cultura erudita. Este espaço é constituído pela escola. (...) Aí reside a grande importância da escola (em especial a escola pública) para as camadas populares. Isto porque, se os membros das elites podem compensar as deficiências da escola através de outros mecanismos de acesso à cultura erudita, os membros da classe trabalhadora freqüentemente têm na escola a única via de ingresso nesse tipo de cultura. (SAVIANI 1985:28)

O acesso a esse saber, historicamente produzido e acumulado e, também historicamente negado às massas populares se constitui em fator de democratização da própria sociedade, na medida em que pode permitir e qualificar a participação na dinâmica da sociedade como um todo, especialmente na dimensão dos processos políticos e se articular também ao nível da

participação no acesso aos bens materiais, completando, nessa articulação, a base do processo de democratização da própria sociedade.

Então, na competência da escola em relação a esse acesso está, em grande medida, definido seu caráter democrático e sua contribuição na transformação da sociedade numa direção democratizante.

Ainda nas palavras de SAVIANI (1985:28) está definida a possibilidade de atuação do orientador educacional como pedagogo na escola, no sentido de torná-la democrática e fator de democratização da própria sociedade:

Empenhem-se no domínio das formas que possam garantir às camadas populares o ingresso na cultura letrada, vale dizer, a apropriação dos conhecimentos sistematizados. E, no interior das escolas, lembrem-se sempre de que o papel próprio de vocês será provê-las de uma organização tal que cada criança, cada educando, em especial aquele das camadas trabalhadoras, não veja frustrada a sua aspiração de assimilar os conhecimentos metódicos, incorporando-os como instrumento irreversível a partir do qual será possível conferir uma nova qualidade às suas lutas no seio da sociedade.

Entretanto, a presença do orientador educacional como pedagogo nas escolas públicas nem sempre tem assegurado um trabalho pedagógico condizente com a função básica da escola, qual seja, pela competência em prover o acesso aos bens culturais, formar um cidadão autônomo e capaz de contribuir para a transformação da sociedade em que está inserido, numa perspectiva democratizante, ou em outras palavras, no sentido de ampliar a participação dos setores populares nos bens materiais e culturais e de qualificar sua participação nos processos políticos.

Questiona-se então, dessa perspectiva, a função deste profissional, dentro das escolas, levando em conta a dimensão política da prática pedagógica, enquanto prática social na escola pública. É imperativo se perguntar se o

orientador, como pedagogo, está contribuindo para este processo de democratização da escola, ou está apenas cumprindo tarefas burocráticas.

PIMENTA (1991) afirma que, *"a função do orientador educacional, ainda é dominada pela concepção de educação liberal tradicional e liberal escolanovista"*, visto anteriormente, e que limita seu trabalho, de forma fragmentada, ao aluno e não, numa perspectiva totalizante do trabalho pedagógico escolar em que o aluno se insere.

O orientador educacional só estará contribuindo para a democratização do ensino e para a transformação da sociedade, se ele tiver uma prática educativa, que viabiliza uma organização pedagógica, no âmbito escolar, interagindo como mediador entre o trabalho docente e a necessidade social. GADOTTI(1995, p. 06) nos diz que: *"O pedagogo fazendo "prática social", está exercendo seu trabalho específico na sociedade, que é o de vincular o ato educativo e o ato político, a teoria e a prática da transformação"*.

Nos dias de hoje, o orientador educacional, precisa repensar a sua função e a sociedade em que está inserido, buscando conduzir o trabalho de forma que leve a democratização da escola pública. Como coloca GADOTTI(1995, p. 08):

"Estamos num momento em que o educador brasileiro precisa, urgentemente, pensar na reconstrução da educação brasileira, passo a passo com a reconstrução da própria sociedade brasileira."

Historicamente se faz necessária uma atuação diferenciada do orientador educacional, na escola pública, a qual precisa de profissionais competentes, comprometidos com a transformação e democratização da mesma.

Conforme PIMENTA,(1991 - p. 180), o orientador educacional, deve rever sua função, como também o papel da escola na sociedade, buscando contribuir para a construção de uma escola "desejável" do ponto de vista das classes populares e não apenas a escola estabelecida pelos interesses das elites dominantes na sociedade capitalista.

O orientador educacional precisa não apenas limitar-se ao trabalho exclusivo com alunos, mas ir além, buscando conhecimentos pedagógicos, possibilitando assim, uma intervenção na totalidade do trabalho pedagógico que se desenvolve no todo da escola, contribuindo para a democratização da mesma.

Para que possa contribuir com a emancipação das camadas populares, a dimensão política precisa estar claramente compreendida pelos orientadores educacionais, capacitando-os profissionalmente para assumir um compromisso político, para a transformação da "escola seletiva, em escola democrática".

"Discutir a escola, sua função, sua estrutura e organização, identificar nela os entraves que a tornam seletiva e propor soluções conjuntamente é uma tarefa dos profissionais da escola"(PIMENTA, 1991-p.182)

2. METODOLOGIA

O presente trabalho desenvolveu-se numa linha de Pesquisa Qualitativa, observando alguns dos princípios, advindos da vertente denominada, Pesquisa Participativa:

Autenticidade e compromisso: o pesquisador precisa mostrar a autenticidade em sua pesquisa e comprometer-se com a ampliação e aprofundamento do conhecimento em relação à questão que investiga.

Antidogmatismo: consiste em não aplicar rigidamente à pesquisa, idéias pré estabelecidas ou princípios ideológicos.

A abordagem de Pesquisa Qualitativa caracteriza-se também: por ter seu ambiente natural como fonte direta de dados; por ter os dados coletados predominantemente descritos, abordando o maior número possível de elementos presentes na situação estudada; por ter maior preocupação com o processo do que com o produto; pelo fato de o significado que as pessoas dão às coisas e à sua visão serem focos de atenção especial pelo pesquisador e, ainda, pelo fato de a análise dos dados seguir um processo indutivo.

A constituição do objeto de investigação é dada pela situação social que será resolvida ou esclarecida no processo de pesquisa. Tal pesquisa resultará no aumento do conhecimento dos pesquisadores e também dos pesquisados, já que a pesquisa qualitativa leva à interação direta pelo aumento do "nível de consciência" de todos os envolvidos na situação estudada.

O presente estudo buscou discutir a concepção de pedagogo necessária ao processo de democratização da escola. Tal concepção, definida em termos

dos objetivos que busca atingir, das ações que desenvolvem e do perfil que apresenta ou deveria apresentar este profissional.

Essa concepção foi analisada conforme esboçada teoricamente no currículo do curso de Pedagogia da UFPR e conforme se apresenta na prática pedagógica das escolas envolvidas no trabalho de pesquisa de campo.

Para tanto, o trabalho de pesquisa foi desenvolvido através de:

Análise documental de elementos contidos na fundamentação teórica da Proposta Curricular do curso de Pedagogia da UFPR.

Coleta de dados e observação junto aos educadores das escolas envolvidas.

A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas do Município de Curitiba, Estado do Paraná. A seleção destas escolas se deu em virtude, por um lado, da necessidade de delimitar o campo da pesquisa em função dos limites do trabalho e, por outro lado, da intenção de trabalhar com duas realidades distintas.

Com o objetivo de resguardar a identidade dessas escolas, no presente trabalho elas são identificadas por nomes fictícios a saber: Escola Violeta e Escola Azaléia.

Escola Violeta

A Escola oferece o ensino fundamental, com: ciclo I (etapa inicial, I e II), 3ª e 4ª série, no período diurno com alunos de idade entre 05 e 14 anos e, no período noturno, educação de jovens e adultos, a partir dos 14 anos, totalizando aproximadamente 850 alunos.

Conforme consta no Projeto Político Pedagógico , esta escola procura cumprir sua função social, possibilitando ao aluno o exercício das relações humanas, procurando melhorar qualitativamente sua formação. Também, conforme esse documento:

O nível sócio, econômico cultural, caracteriza-se como médio baixo, sendo que aproximadamente dois terços situa-se numa faixa de renda entre um a três salários mínimos. Da parcela restante, a grande maioria recebe até um salário mínimo, e uma pequena minoria, acima de três salários mínimos.

A escolarização da grande maioria de pais é de 1º grau incompleto. Um número considerável concluiu o 1º grau e prosseguiu os estudos ao nível de 2º grau. Um pequeno número é de analfabetos, sendo menor a parcela que prosseguiu os estudos a nível de 3º grau. (p.16 - Projeto Político Pedagógico, 1994, revisado em 1996.)

O quadro funcional desta escola é composto por: 27 professoras regentes, 12 professoras auxiliares, 04 co-regentes, 02 secretárias, 04 inspetores, 01 copeira, 01 diretora, 01 vice-diretora e 04 pedagogas, sendo 02 na área de supervisão escolar e 02 na área de orientação educacional.

Destaca-se uma relativa continuidade no trabalho desenvolvido pela orientação educacional, uma vez que uma das profissionais atua na escola, fazem, aproximadamente, cinco anos.

Escola Azaléia

A Escola atende à educação básica do ensino fundamental (ciclo I - etapa inicial, I e II), 3ª e 4ª série e educação especial, no período diurno, oferecendo também cursos diversos no período noturno, para alunos e comunidade a partir de demandas destes. Estudam na escola cerca de 800 alunos, com idade entre 05 e 14 anos.

A comunidade atendida é de classe média - baixa, tendo uma boa parte dos pais com pouca escolaridade, conforme consta no Regimento Escolar – Preâmbulo – p. 01.

Conforme relato das professoras que ali atuam, a escola procura oferecer aos seus alunos um ensino de qualidade, dando abertura à discussões em reuniões de pais, tentando promover a articulação da comunidade com a escola.

Tem seu quadro de funcionários composto de: 26 professoras regentes, 10 professoras auxiliares, 4 co-regentes, 2 secretários, 4 inspetoras, 1 copeira, 1 diretora, 1 vice-diretora e 3 pedagogas, sendo 02 supervisoras e uma orientadora educacional, em período integral.

Considerando que ambas as escolas, contam com a presença de profissionais específicos de Orientação Educacional e Supervisão Escolar, optou-se aqui por tomar como objeto de estudo, o trabalho desenvolvido pelo Orientador Educacional, por ser o pedagogo que historicamente está reconhecido há mais tempo, por leis que regem a educação no país.

Assim, foram realizadas as seguintes ações: contatos para discussão e ajustes quanto ao trabalho de pesquisa; coleta e análise de dados junto aos educadores, a partir de questionários, de material impresso utilizado pelas orientadoras educacionais em seu trabalho e de observações.

As ações acima propostas, são discutidas por Lüdke e André (1986), na linha da pesquisa qualitativa:

O pesquisador desenvolve sua investigação, bem como escolhe o local onde se efetivará o estudo e o estabelecimento dos contatos necessários para a entrada em campo. Num segundo passo (decisão), busca-se mais sistematicamente os dados já selecionados pelo pesquisador como mais importantes para compreender e interpretar o fenômeno estudado. Um terceiro momento (descoberta), temos a explicação da realidade, ou seja, uma tentativa de encontrar os princípios subjacentes ao fenômeno estudado e de situar as várias descobertas num contexto mais amplo.

As ações incluíram, além da observação e questionários, a análise documental dos pressupostos teóricos e objetivos da Proposta Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná e do material impresso utilizado pelas orientadoras educacionais em seu trabalho.

A análise documental teve a importância de complementar as técnicas de observação e de entrevista, uma vez que os documentos constituem, como afirma Monteiro, uma fonte rica e estável de informações.

Foram envolvidos as professoras e a equipe pedagógica das escolas, uma vez que cada indivíduo, dependendo de sua história pessoal, tem sua própria percepção ou faz sua própria leitura em relação ao objeto de estudo.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1. ANÁLISE DOCUMENTAL

3.1.1. Currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR

Processo de elaboração

O processo de reformulação do currículo do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Paraná iniciou-se de forma sistemática em 1991, a partir da avaliação do currículo anterior, vigente desde 1985.

Foi criado no Setor de Educação, o Grupo Gestor de Reformulação do Currículo de Pedagogia com representantes docentes e discentes, que desenvolveu o trabalho no período de 1991 a 1993.

A avaliação do currículo então vigente e os estudos realizados pelo Grupo Gestor e sistematicamente discutidos com a comunidade setorial, apontaram para a necessidade de uma reformulação curricular que, conforme relatório da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Novo Currículo do Curso de Pedagogia da UFPR:

- explicitasse a base teórica da formação do educador a partir de uma concepção de sociedade, de homem e de educação;
- enfatizasse a concepção do trabalho como princípio educativo em que estivesse implícita a defesa da escola pública, gratuita e universal, numa totalidade orgânica e expressa pela prática coletiva;
- retomasse a discussão a respeito da formação do pedagogo a partir de análises dos problemas apontados no currículo então vigente, direcionando-a para: definição dos princípios teóricos norteadores do curso; formação para o magistério; revisão da organização dos turnos diurno e noturno e respectivas cargas horárias; integração das disciplinas; coerência entre a formação básica e a profissionalizante; conhecimento do mercado de trabalho; proposta pedagógica enfatizando o conteúdo, a metodologia e a avaliação.

Uma vez concluídos os trabalhos do Grupo Gestor, foi criado o Grupo de Reformulação Curricular para dar continuidade ao processo. Este grupo,

integrado por dois professores de cada departamento, dois alunos, Coordenador e Vice Coordenador do Curso, desenvolveu as suas atividades no período compreendido entre 1993 e 1995.

A partir da análise dos resultados dos trabalhos realizados pelo Grupo Gestor, o Grupo de Reformulação Curricular desenvolveu, basicamente, as seguintes atividades: estudo da legislação vigente e das propostas contidas no projeto da nova LDB, então em tramitação no Congresso Nacional; levantamento do histórico das reformulações do Curso de Pedagogia da UFPR; apreciação das propostas de reformulação curricular desta e de outras instituições de ensino. Foi, então, elaborada uma proposta preliminar de reformulação em sucessivos debates no Setor de Educação, envolvendo professores e alunos. Foram também realizadas reuniões e contatos com representantes das escolas públicas estaduais e municipais e reuniões com entidades vinculadas à educação, com o propósito de discutir a proposta preliminar

Assim, esta proposta foi amplamente discutida nas diversas instâncias, onde as divergências foram manifestadas e coletivamente superadas. Foi, então, aprovada a proposta nos Departamentos, Assembléias Setoriais, Colegiado de Curso, Conselho Setorial, Pró-Reitoria de Graduação, Conselho de Ensino e Pesquisa e Conselho Nacional de Educação.

A Nova proposta para o Currículo do Curso de Pedagogia da UFPR foi aprovada no Ministério da Educação e do Desporto pelo parecer nº 583/97 de 03 de novembro de 1997 com a denominação “Habilitação Pedagogo Escolar e Professor de Educação Infantil, Séries Iniciais e Disciplinas Pedagógicas do Magistério”, tendo sido implantada a partir de 1996.

Pressupostos teóricos e objetivos

A qualificação a ser desenvolvida pelo atual currículo do Curso de Pedagogia da UFPR, supõe, uma sólida fundamentação científica que contribua para o processo educacional, com um estudo cuidadoso dos princípios e

procedimentos técnicos-metodológicos, que estejam associados ao papel do "pedagogo enquanto organizador da unidade pedagógica no trabalho educativo."

Acredita-se ser esta a formação que permitirá ao pedagogo fazer face à tarefa que lhe é mais própria, qual seja a de responder pela concretização e operacionalização do processo de articulação das várias instâncias da estrutura escolar contribuindo para a composição do todo que ora se encontra esvaziado no seu sentido mais intrínseco, o pedagógico.

Além desta tarefa, enquanto articulador da atividade educativa, caberá também, ao pedagogo a competência para a função docente.

Entende-se que a qualificação do pedagogo deve abranger a preparação para a docência em dois diferentes níveis. De um lado, a formação, já clássica, destinada ao magistério das disciplinas pedagógicas do Ensino Médio, e de outro lado, a formação para atuação como docente de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. (UFPR – Proposta de Formação do Pedagogo no novo Curso de Pedagogia – Setor de Educação – p.28/29)

Esta formação para docência, tem o objetivo de auxiliar o pedagogo em sua formação profissional, visando contribuir no desenvolvimento da escola, a qual tem se caracterizado pelos "graves problemas associados ao fracasso escolar". Qualificado para a docência o pedagogo, além de mais uma possibilidade de atuação profissional, em tese, teria um preparo mais adequado para lidar com a questão essencial do trabalho pedagógico escolar, qual seja, o trabalho de sala de aula, as questões ligadas ao conhecimento na escola.

Visando , de forma especial, a articulação entre a teoria e a prática educativa na formação do pedagogo, estão incluídas na grade curricular deste curso, um bloco de disciplinas ofertadas ao longo dos 4 anos proporcionando ao aluno uma progressiva inserção na realidade educacional, especialmente em instituições escolares. São elas:

Prática Pedagógica I : ..."Extensão Escolar", disciplina ofertada no 1ª ano que visa possibilitar ao aluno," além da compreensão quanto à natureza das atividades de extensão, o intercâmbio mais vivo com os processos empíricos que

constituem a realidade educacional"... (UFPR – Proposta de Formação do Pedagogo no novo Curso de Pedagogia – Setor de Educação – p.29)

Prática Pedagógica II: ..."Introdução a pesquisa educacional " disciplina ofertada no 2ª ano, com objetivo de "proporcionar ao aluno a aquisição da linguagem e do instrumental próprios do campo da pesquisa científica, subsidiando-o para uma apreensão mais rigorosa e crítica das práticas efetivadas no contexto educacional"...

"Prática Pedagógica III: ..."Estágio em Docência" e "Prática Pedagógica IV. Estágio na Organização Escolar," disciplinas ofertadas no 3ª e 4ª anos sob a forma de estágio, caracterizando-se na formação do pedagogo enquanto docente e como articulador das tarefas educativas na escola.

Pretende-se com essa formação que o pedagogo possa ser um agente transformador na escola, tendo a capacidade de refletir e agir sobre a realidade da mesma.

No caso brasileiro, a possibilidade de uma ação de intervenção sobre a realidade, deve-se voltar, concretamente, à radical democratização do processo cultural e educativo, que se efetive pela implementação de mudanças profundas no perfil e no conteúdo do sistema escolar.... (UFPR – Proposta de Formação do Pedagogo no novo Curso de Pedagogia – Setor de Educação – p.32)

Para concretizar adequadamente a qualificação do profissional neste curso, reformulou-se o currículo com base em 2 eixos: de um lado, a necessidade de prover uma consistente formação teórica, embasada nos fundamentos científicos da Educação que instrumentalize adequadamente os pedagogos egressos do curso para uma compreensão crítica e abrangente da realidade educacional; e de outro lado, a importância e a urgência de se despertar neste profissional o sentido do compromisso com a transformação da realidade, promovendo a emancipação de todos os indivíduos e, não apenas, dos extratos que compõem as elites, que já têm, desde sempre, os seus direitos assegurados. (UFPR – Proposta de Formação do Pedagogo no novo Curso de Pedagogia – Setor de Educação – p.33)

Assim, são os seguintes os objetivos norteadores do atual currículo do curso de pedagogia, conforme expressos no documento oficial da Proposta Curricular:

- a superação da fragmentação das habilitações caracterizando o pedagogo enquanto profissional necessário na organização escolar.
- o fortalecimento da formação do professor nas áreas de Educação Infantil, da Educação Fundamental e das disciplinas pedagógicas de Magistério, abrangendo enquanto temáticas, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.
- o atendimento às especificidades das áreas do conhecimento a serem trabalhadas na formação do professor.
- a concretização da função pesquisa no currículo e a definição de linhas de pesquisa pelos Departamentos em articulação com o Mestrado e o Setor de Educação.
- a articulação com os demais níveis de formação (Magistério/ Estudos Adicionais/ Pós-Graduação – Especialização e Mestrado)
- o trabalho como princípio educativo.
- opção por um currículo básico, possibilitando ao aluno maior autonomia na sua formação acadêmica.
- sólida fundamentação teórica, com bases histórica, filosófica, científica, a que se integra a formação técnico-metodológica.
- Assumir a extensão como mecanismo de atualização e integração do currículo com a Educação escolar e não escolar.

A análise do documento da proposta curricular em seus pressupostos teóricos e objetivos, permite esboçar a concepção de pedagogo que tal currículo pretende formar.

Assim, os objetivos que se propõe para esse profissional da educação, vinculam-se de maneira bastante abrangente aos grandes objetivos político-sociais da própria educação, sobretudo da educação escolar. Vinculam-se à busca de uma nova qualidade do ensino na escola pública brasileira, qualidade essa que atenda às necessidades das classes populares que a freqüentam, como fator de democratização da escola e das próprias relações sociais:

A proposta de reformulação curricular concebe, pois, o Pedagogo enquanto profissional da educação, que conhece e reconhece o espaço escolar em sua totalidade, como articulador e organizador do processo político pedagógico escolar, no bojo de uma sociedade perpassada por novos paradigmas políticos, econômicos, sociais e culturais.

(...) Neste sentido, a qualificação do pedagogo pretendido deve possibilitar-lhe o domínio dos fundamentos da ciência, da técnica e da cultura moderna, bem como capacitá-lo para a reorganização do trabalho pedagógico escolar à luz dessas novas necessidades materiais e espirituais da sociedade.

(...) Esta formação deverá , ainda, propiciar a compreensão do papel da organização escolar na sua atividade fundamental de transmissão/assimilação do conhecimento, o qual é produzido historicamente no conjunto das relações sociais e de produção. Cabe à instituição escolar a socialização deste conhecimento, transformando-o em saber escolar e democratizando-o, criando, para tanto, mecanismos de diminuição da evasão e repetência e agindo na perspectiva do processo de transformação das relações histórico-sociais, que venham a atender aos interesses da democratização social. (UFPR – Proposta de Formação do Pedagogo no novo Curso de Pedagogia – Setor de Educação – p.41/42)

Quanto às ações que se espera do pedagogo, a análise do texto dos pressupostos teóricos e objetivos da proposta curricular permite esboçar a idéia de um profissional integrado ao trabalho pedagógico em sua totalidade, na busca de uma reflexão e intervenção sobre o mesmo numa direção transformadora e aprimoradora do próprio trabalho pedagógico.

Toma-se o trabalho pedagógico escolar como princípio educativo e constitutivo da formação integral do licenciado, para que o mesmo domine os pressupostos científicos da educação, compreenda o processo pedagógico em sua totalidade e complexidade, entenda os fundamentos básicos do processo ensino-aprendizagem, apreendendo a escola em sua totalidade, bem como captando o movimento intra- escolar ou seja, a dinâmica das atividades pedagógicas. (UFPR – Proposta de Formação do Pedagogo no novo Curso de Pedagogia – Setor de Educação – p.40)

Além dessa integração na totalidade do trabalho pedagógico escolar, a proposta curricular prevê a qualificação do pedagogo para a docência das disciplinas pedagógicas da formação de professores e para as séries iniciais do ensino fundamental, como também para a ação de assessoria aos professores no trabalho docente.

Quanto ao perfil do pedagogo, a análise do documento da proposta curricular da UFPR permite identificar as seguintes características essenciais para este profissional:

- Sólida fundamentação teórica articulada à prática pedagógica;

- Habilidade para articulação ou negociação em relação às questões pedagógicas;
- Visão de totalidade em relação ao trabalho pedagógico;
- Qualificação para a docência e/ou assessoria aos professores;
- Qualificação para a pesquisa como elemento catalizador da necessária reflexão sobre o trabalho pedagógico;
- Autonomia intelectual.

3.1.2. Documentos utilizados pelo pedagogo na escola

Dos documentos utilizados pela Orientação Educacional, na rotina de ambas as escolas, pode-se analisar os descritos abaixo:

- Comunicado aos pais ou responsáveis da necessidade de levar o aluno para casa durante o período de aula: (Anexo 02)

Esse documento tem a finalidade de dar ciência aos pais ou responsáveis do motivo pelo qual o aluno precisou ser levado para casa (basicamente por problemas de saúde).

Em ambas as escolas, esse comunicado é utilizado apenas quando não se tem outra forma de comunicação com a família. Nesse caso o aluno é levado para casa e a pessoa responsável, da escola, leva esse comunicado à família. Desta forma as escolas procuram atender uma necessidade do aluno, buscando o bem estar do mesmo, integrando-se com a família.

- Registro de saída antecipada: (Anexo 03)

Em caso de saída antecipada do aluno solicitada pelos pais ou responsáveis, a Orientação Educacional toma ciência do fato e encaminha para a

secretaria da escola, onde é feito o registro em ficha própria, assinada pelo responsável. Este procedimento é realizado em ambas as escolas.

As escolas utilizam-se desta forma de registro, visando a segurança do aluno e a tranquilidade dos responsáveis.

- Solicitação da presença dos pais ou responsáveis na escola: (Anexo 04)

Essa solicitação é utilizada pela Orientação Educacional, mediante a necessidade do comparecimento de um responsável, na escola, devido a ocorrências surgidas de quaisquer tipo (saúde, educacional, de rendimento, etc) no decorrer do ano em relação ao aluno.

Esse procedimento é realizado em ambas as escolas. A partir da solicitação e do comparecimento dos responsáveis a questão é discutida e encaminhada a solução, buscando uma maior integração entre família e escola.

- Ficha cumulativa: (Anexo 05)

Tem por finalidade registrar o desenvolvimento do rendimento escolar de cada aluno das escolas envolvidas no trabalho de pesquisa de campo.

Tal procedimento, tem por finalidade acompanhar o progresso ou dificuldades ocorridas no processo pedagógico, facilitando a busca de melhorias, uma vez que esses registros fornecem importantes subsídios para o encaminhamento de soluções para as dificuldades surgidas na vida escolar do aluno.

- Ficha de Encaminhamento ao Posto de Saúde (anexo 06)

Tem por finalidade encaminhar o aluno, a pedido da professora, ao posto de saúde facilitando um agendamento de consulta e/ou atendimento de acordo

com necessidades evidenciadas: problemas de saúde, psicológicos ou fonoaudiológicos.

Este encaminhamento é feito pela orientadora educacional e visa proporcionar ao aluno e familiares um melhor desenvolvimento nas questões relacionadas com a aprendizagem.

A ficha contém uma parte destacável que retorna à escola para controle. É solicitado aos familiares o retorno dos resultados para que a escola, através da Orientação Educacional, faça o acompanhamento do caso, informando-o ao professor e registrando na ficha individual do aluno.

- Fichas de encaminhamento para Centro de Atendimento Especializado (anexo 07)

A ficha, denominada – Roteiro de Observação - dá início ao processo de encaminhamento e estudo de problemas de dificuldades de aprendizagem evidenciados. Esta ficha contém dados relativos à identificação do aluno, motivo do encaminhamento, histórico escolar, procedimentos adotados, pela escola e pela família para atendimento às dificuldades apresentadas, características do aluno (saúde, desempenho intelectual e motor, comportamento emocional e social, linguagem oral...) e informações complementares. É preenchida pela pedagoga e pelos professores que atuam junto ao aluno.

Após o preenchimento dessa ficha, a orientadora faz o processo de triagem na escola, o qual é composto de: prova de leitura sem imagem (anexo 07a), prova de realismo nominal (anexo 07b), questionário de informação social (anexo 07c),

ditado topológico (anexo 07d) e, finalmente é preenchido o relatório de triagem (anexo 07e) com a síntese dos dados levantados.

Todo esse conjunto de dados é encaminhado via ofício ao Centro de Atendimento Especializado mais próximo da escola.

No Centro de Atendimento é realizada uma avaliação psicopedagógica que é devolvida à escola com os encaminhamentos necessários, os quais são repassados aos professores.

Este processo é o mesmo para todas as escolas da rede municipal de ensino de Curitiba.

- Ficha-roteiro para elaboração de ofício de Encaminhamento para o Conselho Tutelar (Anexo 08)

Em ambas as escolas é utilizado em casos mais graves, quando se percebe uma interferência de problemas familiares no desenvolvimento do aluno na escola. Os casos mais comuns são detectados a partir da ausência do aluno às aulas.

Busca-se com isso, um apoio do Conselho Tutelar, para que estes tomem as providências no sentido de contactar os familiares tentando verificar e/ou solucionar as situações problemáticas ocorridas, auxiliando desta forma a escola, para que haja uma melhoria nas condições do aluno para o ensino.

Ressalva-se que o Conselho Tutelar, após acionado, mesmo que tomem providências, dificilmente o repassa para a escola, ficando lacunas no processo de trabalho, dificultando o alcance de soluções satisfatórias para os problemas. Conforme relato da pedagoga de uma das escolas, *“O índice de sucesso é*

reduzido e a maior dificuldade é a pronta agilização dos casos encaminhados” .

Outro depoimento, também de uma das pedagogas, dá conta de que se consegue *“pouco resultado; na maioria das vezes a Escola resolve o problema antes do Conselho Tutelar. O processo é muito moroso”*.

Uma análise dos documentos utilizados pelas orientadoras na rotina da escola, fornece importantes elementos para a discussão do significado do papel do pedagogo no processo de melhoria qualitativa do ensino e de democratização da escola.

Em termos dos objetivos que o pedagogo procura alcançar com a utilização dessas fichas e rotinas correspondentes, pode-se depreender que ele/ela visa, basicamente:

- Dar ciência aos familiares de motivos ou ocorrências que ocasionaram o encaminhamento do aluno/a para casa em horário de aula ou da necessidade de saída antecipada tendo em vista a segurança do aluno e a tranquilidade dos responsáveis.
- Viabilizar contato com a família a partir de ocorrências que evidenciem problemas dos alunos, para discutí-los e encaminhar soluções.
- Acompanhar o desenvolvimento escolar do aluno buscando subsídios para o encaminhamento de soluções para as dificuldades apresentadas.
- Fazer uma intermediação entre o posto de saúde, os familiares e os professores no sentido de facilitar e/ou acompanhar a solução de problemas de saúde do aluno.

- Assessorar o professor no processo de encaminhamento de alunos para atendimento especializado e fazer a intermediação entre os professores e o Centro de Atendimento Especializado.
- Fazer a intermediação entre a escola e o Conselho tutelar em situações problemáticas que envolvam a família com repercussões no desempenho escolar do aluno.
- Esses objetivos podem ser sintetizados em termos de controle, acompanhamento e intermediação em relação a situações problemáticas apresentadas pelos alunos no sentido de melhorar as condições deste para o trabalho pedagógico.

Em termos de ações que realiza, estas podem ser qualificadas como de encaminhamentos burocráticos para os problemas apresentados pelos alunos, de controle e garantia de segurança para o aluno, de atendimento aos alunos e seus familiares direcionado aos problemas que interferem no desempenho escolar do aluno e/ou no andamento do trabalho de sala de aula.

Em termos do perfil necessário ao desenvolvimento do trabalho do orientador educacional na concepção implicada neste grupo de ações, pode-se apontar: que seja organizado, conhecedor dessa rotina e instrumentos, que tenha discernimento para identificar o encaminhamento para cada situação problemática, que seja ágil e tratável nas intermediações que faz.

3.2. ANÁLISE DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR.

Na Escola Violeta foram aplicados questionários a 25 educadores, a respeito do trabalho desenvolvido pela orientação educacional. Foram selecionadas duas professoras por série e área de atuação, uma de cada turno, e a professora da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Foram também incluídas na pesquisa, as educadoras da Equipe Pedagógico-Administrativa-EPA, composta por: duas supervisoras, duas Orientadoras Educacionais, a Diretora e a vice-diretora.

Antes da aplicação do questionário, foi feita, individualmente, uma explanação sobre o trabalho de pesquisa e a importância da participação de cada respondente. Foram também esclarecidas as dúvidas referentes ao instrumento. Todas se dispuseram a respondê-lo, fazendo-o de forma satisfatória e entregando em tempo hábil.

Na Escola Azaléia foram distribuídos os questionários a dezoito educadoras, sendo elas: duas professoras de cada série, área e turno , a diretora, a vice-diretora, a orientadora e a supervisora.

Aqui também, no momento da entrega do questionário, foi explicada a sua finalidade e discutidas as questões.

Com exceção de uma educadora, que não quis responder o questionário, as demais demonstraram boa aceitação e disposição para colaborar com o trabalho de pesquisa.

Para efeito de análise, as respostas foram agrupadas nas categorias de respondentes: professoras e EPA e agrupadas também em termos da semelhança de seu conteúdo.

A análise foi feita de cada escola, em separado, devido a uma considerável diferença no conteúdo e na consistência das respostas de uma escola para a outra.

A primeira questão buscou a percepção dos educadores em relação aos **objetivos** da orientação educacional na escola: ***Do seu ponto de vista, que objetivos o trabalho da Orientação Educacional procura atingir nesta escola?***

As respostas dos professores da primeira escola (Escola Violeta), apontam, basicamente, para os objetivos, destacados em negrito, nas seguintes respostas:

- solucionar problemas detectados, buscando recursos para **que o aluno “participe com estímulo das aulas”**.
- Articular o trabalho pedagógico, que é desenvolvido por todos os profissionais responsáveis pelo processo educativo, integrando todos os envolvidos no mesmo “para **que o trabalho transcorra com valor e qualidade**”, visando a harmonia do grupo escolar.
- Ajudar a desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, buscando uma **melhoria no processo pedagógico no qual se envolvem o professor e o aluno**.
- Fazer com **que os alunos que apresentam dificuldades, de aprendizagem e comportamento, participem satisfatoriamente do convívio escolar, ajustando-o ao grupo**.

- Auxiliar os professores em relação a determinados **alunos, "que apresentarem problemas disciplinares, emocionais e outros"**, na tentativa de **minimizar as dificuldades** apresentadas pelos mesmos.
- "Visar o **entrosamento entre: professor x aluno, aluno x escola, aluno x aluno e "comunidade escolar"**.
- "**Tornar o aluno um ser responsável socialmente**, isto é, que saiba buscar seus direitos mas aprende a cumprir seus deveres."

Uma análise das respostas dos professores permite observar que os objetivos da orientação educacional nesta escola se voltam de forma exclusiva e excludente sobre o aluno, em especial o aluno com dificuldades ou "*problemas disciplinares, emocionais e outros*" buscando "*minimizar*" essas dificuldades e favorecer "*o ajustamento*", a "*harmonia*" e o "*entrosamento*" do aluno no ambiente escolar. A referência à "*melhoria no processo pedagógico*" é feita de forma secundária e vinculada à busca da mesma "*harmonia do grupo*". Em termos dos objetivos que procura atingir a concepção evidenciada é de um educador que atua de forma terapêutica sobre problemas do aluno visando seu ajustamento na escola.

Na Segunda escola (Escola Azaléia), as professoras, escreveram de forma a destacar mais as ações do que os objetivos. Foram apontados como Objetivos:

- "Ir além do âmbito escolar para solucionar problemas ou **contribuir para a construção do planejamento escolar, ajudando na aprendizagem do aluno**".
- "Procura resgatar o aluno, integrando-o ao grupo".

- "Procura atingir os aspectos pedagógicos no que se refere ao ensino aprendido".
- "Buscar alternativas para resolver problemas didático-pedagógicos, juntamente com outras professoras".

Nas respostas de várias professoras a essa questão, são apontadas dificuldades na prática pedagógica dos orientadores, como:

- "Procura solucionar casos diversos da escola (briguinhas, aluno que não faz a lição, etc..) , sendo que muitos desses problemas poderiam ser resolvidos por outros profissionais, não sobrecarregando, assim, a orientadora."
- "Procura resolver as dificuldades mais complexas dos alunos, mas muitas vezes é barrada pela burocracia, não conseguindo concluir seu trabalho".
- "O seu trabalho, é muitas vezes barrado por burocracias do sistema de ensino; muitos dos encaminhamentos feitos, principalmente aos Centro de Apoio, são demorados para serem analisados, retardando todo o processo pedagógico feito com o aluno".

As professoras desta escola têm uma percepção semelhante aos da primeira escola quanto aos objetivos que a orientação busca atingir: aqui também o foco é sobre o aluno no sentido de o *"resgatar, integrando-o ao grupo"*. A referência a ações de integração com outros elementos da escola no planejamento aponta como objetivo, de forma imprecisa *"ajudar na aprendizagem do aluno"*.

A Equipe Pedagógico-Administrativa - EPA - da Escola Violeta apresenta como objetivos que a orientação educacional procura atingir na escola, o que está destacado com negrito:

- Auxiliar as professoras no trabalho escolar, **visando a qualidade do ensino e aprendizagem do aluno.**
- “Participar junto com o coletivo da escola, dando sugestões e **tomando decisões que viabilizem o processo pedagógico.**”
- “**Promover um bom relacionamento entre "professor x aluno, aluno x aluno, professor x professor".**

As educadoras da EPA da Escola Violeta não enfatizam objetivos ligados ao aluno com dificuldades como o fazem as professoras. Entretanto, as referências à questão da qualidade do ensino são imprecisas e não vinculadas a objetivos mais amplos e nem relacionadas às possibilidades de contribuição do pedagogo ao processo de democratização da escola.

A EPA da Escola Azaléia apresenta como objetivos, a melhoria do ensino (“Participa de reuniões com o colegiado e equipe pedagógica administrativa, *contribuindo para a melhoria no ensino*”.) e o envolvimento da família na solução de problemas dos alunos (“Nos casos de alunos “mais complexos”, procura fazer com que a família tome conhecimento e auxilie neste processo”.)

Na escola Azaléia a percepção dos objetivos da orientação educacional se identifica bastante com a dos professores no sentido da ênfase no aluno com dificuldades, acrescentando como estratégia de solução, o envolvimento da família, não mencionado pelos outros grupos de respondentes.

A Segunda questão, buscou levantar, também entre professoras e EPA: ***Quais as principais ações desenvolvidas pela Orientação Educacional na escola?***

Conforme as respostas das professoras, numa seqüência da maior para a menor ocorrência, são as seguintes, as ações desenvolvidas pela orientação educacional na Escola Violeta :

- Atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem e comportamentais, "dando apoio pedagógico e educacional".(14 professores mencionaram esta ação)
- Acompanhamento familiar, conscientizando os pais sobre questões pertinentes à escola e ao aluno. (12 professoras)
- Busca de soluções para dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem, inclusive, quando necessário, com encaminhamento para órgãos e profissionais especializados.(11 professoras)
- Atendimento as professoras em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem, dando subsídios para a resolução dos problemas. (07 professoras)
- Participação em reuniões pedagógicas, em conselho de classe, com colegiado, com a APPF (Associação de Pais, Professores e Funcionários) e na Secretaria Municipal de Educação. (04 professoras)
- "Acompanhamento no planejamento, execução e avaliação do currículo, contribuindo para o repensar do ensino."(03 professoras)

- Colaboração como mediador nas relações interpessoais conflituosas que ocorrem na escola, buscando soluções éticas perante a comunidade escolar.(02 professoras)
- Busca de integração do aluno x escola x comunidade. (02 professoras)
- Promoção de harmonia no local de ensino: "trabalho integrado entre todos". (02 professoras)
- "Realização de testes verificando a necessidade ou não de encaminhamentos para atendimentos especializados." (02 professoras)
- "Comunicação ao SOS CRIANÇA, dos casos que extrapolam a competência escolar."(01 professora)
- Elaboração de critérios e participação na montagem das turmas. (01 professora)
- Participação "ativa na discussão, elaboração e montagem do projeto político pedagógico". (01 professora)

Em consonância com os objetivos apontados, a maior parte das ações mencionadas pelas professoras da Escola Violeta se refere ao atendimento e à ajuda aos alunos com dificuldades no sentido de ajustá-los à escola. Um número muito reduzido de ações se refere à participação do pedagogo no trabalho de "*repensar o ensino*" e de participar na elaboração do projeto pedagógico da escola.

Para as professoras da Escola Azaléia, são as seguintes as ações desenvolvidas pela orientação educacional:

- "Busca outros recursos, ou especialistas para encaminhamentos de alunos com dificuldades mais graves, principalmente de aprendizagem". Encaminhar alunos, quando é necessário, a especialistas.
- "Orientar os alunos, juntamente com os pais, nas dificuldades das crianças".
- "Deixa a família sempre consciente da situação de seu filho, seja na aprendizagem ou no comportamento".
- "Procura participar de reuniões do conselho escolar, principalmente quando há problemas de aprendizagem ou comportamentais com algum aluno, quando já foi feito tudo o que estava ao alcance da escola".
- Faz um levantamento das dificuldades apresentadas em sala de aula, mais especificamente de alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Orientar as professoras tanto na área pedagógica quanto em questões disciplinares dos alunos.
- "Contacta, quando é necessário, o Conselho Tutelar ou o SOS Criança, em casos mais críticos da escola.
- "Busca trabalhar a disciplina dos alunos".
- Conversar individualmente com o aluno, para assim verificar a origem do seu "problema".
- "Busca ser uma forma de apoio, nos problemas sociais do alunos."

Na escola Azaléia todas as ações mencionadas pelas professoras se referem à questão do aluno com dificuldades de aprendizagem. Mesmo as ações relativas à participação da orientadora no Conselho de Escola tem o propósito de

buscar encaminhamento para a situação dos alunos que apresentam problemas. Não há referência à discussão ou revisão do trabalho pedagógico como um fator que possa favorecer ou dificultar a aprendizagem do aluno.

A EPA da Escola Violeta apresenta o seguinte rol de ações desenvolvidas pela orientação educacional:

- “Integração família/escola”.
- Detectar, junto com a professor, casos de alunos com "problemas", encaminhando ou dando atendimento necessário, juntamente com a família/ “Atendimento a alunos com problemas disciplinares e de aprendizagem, fazendo um encaminhamento quando necessário”.
- Participação nas decisões pedagógicas e administrativas.
- Participação no conselho de classe.
- Participação nos planejamentos, garantindo a efetivação do Projeto Pedagógico.
- Análise e intervenções nos casos discutidos no Conselho de Classe.”
- "Realização de trabalho em sala, quando necessário: problemas de higiene, sexualidade, etc...”

Para a EPA da Escola Azaléia, são as seguintes, em ordem decrescente de frequência, as ações desenvolvidas pela orientação educacional:

- "Realiza conselho de classe, algumas vezes com toda equipe pedagógico-administrativa e docentes que trabalham com as turmas.

- "Procura auxiliar professoras e alunos, principalmente em casos mais complexos".
- "Procura deixar a família a par dos acontecimentos relacionados ao seu filho".
- "Sempre participa de planejamentos, contribuindo de uma forma efetiva para a melhoria do ensino.
- "Procura outros recursos para solucionar determinados problemas que fogem do âmbito escolar".
- Encaminha os alunos com dificuldades mais acentuadas para especialistas.

Em ambas as escolas as educadoras da EPA mencionam com maior frequência ações ligadas aos alunos "com problemas" no sentido de envolver a família e encaminhar os problemas para outros profissionais. Com bem menor frequência são mencionadas as ações relativas a um trabalho coletivo da orientadora no que se refere ao aprimoramento do trabalho pedagógico.

Buscando compor a concepção de pedagogo, na percepção dos educadores da escola, a terceira questão procurou levantar: ***Quais são as principais qualificações profissionais manifestadas pela Orientadora Educacional, no exercício de seu trabalho , nesta escola?***

Para as professoras da Escola Violeta, a orientadora apresenta as seguintes qualificações:

- Formação em Pedagogia, com habilitação em Orientação Educacional, pós graduação em Interdisciplinaridade , e em Psicopedagogia.
- Participa de cursos na área de psicologia e outros que dizem respeito a sua área educacional.
- Liderança, dinamismo, ética, empatia, responsabilidade, autoconfiança e perspicácia, "pronta para atender e procurar solucionar os problemas detectados", "aquela que faz de tudo um pouco".
- Sensibilidade para resolver problemas, tratando alunos com respeito e dignidade.
- Tem um bom relacionamento com alunos e funcionários para resolver os problemas .
- "Competência".
- "Reconhecer a importância de sua função, dentro da escola;"
- Ser "serena, alegre, firme e amiga."

Para as professoras da Escola Azaléia a orientadora educacional é uma profissional ...

- Formada em Pedagogia, Orientação Escolar, Assistente Social e Psicologia.
- "Empenhada, dedicada, atenciosa, prática em seu trabalho.
- Que "participa de curso ofertados pela rede de ensino, e outros particulares, que se referem ao seu trabalho".

- Que "procura passar os seus conhecimentos as professoras, quando se tem algum assunto em questão".
- Que tem um bom relacionamento com as professoras, alunos e pais.
- Que "é competente e eficaz em seu trabalho, procura solucionar as dificuldades apresentadas pelas professoras".

Para as educadoras da EPA da Escola Violeta, são as seguintes as qualificações da orientadora educacional:

- "Facilidade de articulação com as professoras e alunos", tendo "coerência nas decisões".
- Licenciatura plena, pós-graduação em psicopedagogia e cursos de aperfeiçoamento.
- Capacidade de envolvimento em todas as questões pedagógicas.
- Responsabilidade e ética.
- "Tem visão de um todo".
- Abertura para mudanças."

As educadoras da EPA da Escola Azaléia apontaram as seguintes qualificações da orientadora educacional em exercício na escola à época da pesquisa:

- "Formada em Orientação Educacional, Assistente Social e Psicologia, além de participar de diversos cursos de sua área".
- "Tem responsabilidade, compromisso e cautela no que faz".
- "Procura envolver-se em todas as questões abrangentes aos alunos".

- "Procura, sempre que possível, fazer um trabalho envolvendo a família e a escola".

As professoras e educadoras da EPA de ambas as escolas traçam um perfil muito parecido desse profissional: basicamente, a pedagoga é uma educadora com qualificação para a função, que busca atualizar-se, que é competente e que apresenta atitudes necessárias a alguém que se relaciona com as pessoas buscando a solução de problemas: ética, responsabilidade, empatia, facilidade de relacionamento, alegria, dedicação, envolvimento, cautela, etc. Esse perfil parece coerente com as ações e objetivos apontados.

Por fim, o questionário buscou a percepção dos educadores, de forma específica, em relação à seguinte questão:

Considere o que afirma Pimenta: "Hoje, democratizar a escola significa torná-la pública, gratuita e de boa qualidade para as camadas populares."

Responda: do seu ponto de vista, qual a contribuição efetiva do trabalho da Orientação Educacional para o processo de democratização desta escola?

As professoras da Escola Violeta apontam a possibilidade dessa contribuição: *É fundamental o trabalho deste profissional para a democratização do ensino, pois suas ações visam tornar a escola um lugar ideal, de qualidade e prazeroso para os alunos.*

Além dos questionários respondidos pelas educadoras da escola, foi feito também um trabalho de observação, através da inserção junto à orientação educacional em seu cotidiano escolar, no sentido de apresentar a visão das pesquisadoras a respeito dos objetivos, das ações e do perfil do orientador educacional, bem como de sua contribuição para o processo de democratização da escola.

A Orientação Educacional na Escola Violeta, visa atingir vários objetivos em seu trabalho:

Primeiramente preocupa-se em atender os alunos que demonstram alguma incompatibilidade com o grupo para, assim, integrá-lo.

Preocupa-se também em orientar pais, professoras e toda a equipe escolar, em relação a um problema que surge, principalmente em se tratando de encaminhamentos dos alunos com vistas a sanar tais problemas e favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

Visa atingir a integração da equipe, para um melhor encaminhamento pedagógico nas turmas.

Para atingir esses objetivos, a orientadora realiza muitas ações na escola, principalmente as que envolvem os alunos, sejam por problemas emocionais ou de aprendizagem. Sempre que necessário faz encaminhamentos dos alunos para atendimentos específicos, comunicando-o aos pais e envolvendo-os.

Para desenvolver seu trabalho, a orientadora observada se apresenta como uma profissional que busca resgatar pontos importantes para a melhoria da qualidade do ensino. Preocupa-se em ajudar, nesta qualidade, para que de fato a

escola seja um lugar onde o aluno compreenda a importância da sua formação para a transformação da sociedade em que insere.

Quanto à sua contribuição para o processo de democratização da escola, mesmo com um trabalho efetivamente bom, não depende apenas deste profissional para garantir que a escola seja pública, gratuita e de qualidade, mas sim de todos os envolvidos no processo, inclusive a mantenedora. Essa contribuição, portanto, será tanto mais significativa quanto a orientação educacional se desenvolva como parte de um trabalho verdadeiramente coletivo o que se observa, vem sendo buscado com maior ou menor grau de envolvimento pelos diferentes educadores que nele atuam.

Na Escola Azaléia, observa-se que a orientação educacional busca em seu trabalho atender aos alunos, mais precisamente aos que apresentam alguma dificuldade, seja na aprendizagem ou no comportamento com o objetivo de integrá-lo e amenizar os problemas.

Procura contribuir de alguma forma para a melhoria da atuação das professoras em sala de aula, e no processo ensino aprendizagem, especialmente no que se refere a alunos que apresentam maiores dificuldades.

Procura integrar os pais com os acontecimentos ocorridos na escola, com seus filhos, buscando neles uma ajuda para tentarem juntos, sanar as dificuldades.

As principais ações da orientação educacional, segundo se observou são: participa de reuniões, sejam de conselho de classe ou da equipe pedagógica,

atendimento e/ou encaminhamento de alunos com dificuldades e atendimento a pais de alunos.

É uma profissional que busca fazer um bom trabalho, mas muitas vezes é barrada pela burocracia, deixando a desejar em relação às expectativas das professoras e talvez às suas próprias.

Uma fator que atrapalha muito um melhor desenvolvimento da escola, nesta área, é a troca anual deste profissional, impedindo uma continuidade do trabalho, uma vez que até que haja uma interação da nova orientadora com todos e com as necessidades da escola, já se passou muito tempo.

É preciso que a escola trabalhe num todo para que se tenha a garantia de uma escola pública, gratuita e de qualidade, mas quando há uma dificuldades para esse trabalho coletivo, em um dos profissionais, principalmente os relacionados à equipe pedagógica, o trabalho fica incompleto, prejudicando o bom andamento da escola em relação ao ensino aprendizagem e, em última instância, ao processo de democratização da escola pela democratização do saber. Em relação a essa questão, o que se observou na escola, durante a pesquisa de campo, ao final do ano de 2000, é a necessidade de se buscar tal forma de trabalho coletivo.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados coletados sobre a prática pedagógica desenvolvida pela Orientação Educacional nas escolas estudadas permite afirmar que a concepção de pedagogo que está posta nesta prática é a de um profissional qualificado em termos de formação e atualização e com características pessoais compatíveis com as ações que desenvolve e com os objetivos que busca atingir: ações e objetivos basicamente voltados para *o resgate e integração dos alunos “com problemas disciplinares, emocionais e outros” com vistas a minimizar essas dificuldades, buscar a harmonia do grupo e ajudar na aprendizagem do aluno.*

Essa concepção de pedagogo com ênfase em uma atuação terapêutica sobre os alunos *com problemas*, evidencia a persistência do modelo tecnocrático de divisão do trabalho educativo na escola e da influência da ideologia liberal que marcou o surgimento da orientação educacional no Brasil com seu papel de ajustamento dos indivíduos à sociedade organizada com base nos pressupostos de tal ideologia, como afirma PIMENTA:

[...] pode-se afirmar que a orientação no Brasil tem seus pressupostos técnicos iniciais na concepção liberal tradicional da educação, `a medida que afirma o desenvolvimento humano baseada nas diferenças individuais que devem ser ajustadas no todo social orgânico(...) a orientação desenvolveu métodos e técnicas que têm prevalecido até hoje na prática dos orientadores,[...] (1991,P.27)

Essa concepção tem sido amplamente discutida e sua superação tem sido buscada no plano teórico como propõe SAVIANI(1985):

Empenhem-se no domínio das formas que possam garantir às camadas populares o ingresso na cultura letrada, vale dizer, a apropriação dos conhecimentos sistematizados. E, no interior das escolas, lembrem-se sempre de que o papel próprio de vocês será provê-las de uma organização tal que cada criança, cada educando, em especial aquele das camadas trabalhadoras, não veja frustrada a sua aspiração de assimilar os conhecimentos metódicos, incorporando-os como instrumento irreversível a partir do qual será possível conferir uma nova qualidade às suas lutas no seio da sociedade.

Em outras palavras o mesmo Saviani, assim se expressa: “O pedagogo escolar é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas.”

SAVIANI (1985:28)

Nessa mesma direção o atual currículo do curso de Pedagogia da UFPR propõe a superação daquela concepção de pedagogo:

A proposta de reformulação curricular concebe, pois, o Pedagogo enquanto profissional da educação, que conhece e reconhece o espaço escolar em sua totalidade, como articulador e organizador do processo político pedagógico escolar, no bojo de uma sociedade perpassada por novos paradigmas políticos, econômicos, sociais e culturais.

(...) Neste sentido, a qualificação do pedagogo pretendido deve possibilitar-lhe o domínio dos fundamentos da ciência, da técnica e da cultura moderna, bem como capacitá-lo para a reorganização do trabalho pedagógico escolar à luz dessas novas necessidades materiais e espirituais da sociedade.

(...) Esta formação deverá, ainda, propiciar a compreensão do papel da organização escolar na sua atividade fundamental de transmissão/assimilação do conhecimento, o qual é produzido historicamente no conjunto das relações sociais e de produção. Cabe à instituição escolar a socialização deste conhecimento, transformando-o em saber escolar e democratizando-o, criando, para tanto, mecanismos de diminuição da evasão e repetência e agindo na perspectiva do processo de transformação das relações histórico-sociais, que venham a atender aos interesses da democratização social. (UFPR – Proposta de Formação do Pedagogo no novo Curso de Pedagogia – Setor de Educação – p.41/42)

Não obstante o intenso movimento de revisão no campo educacional que tem ocorrido no Brasil nas últimas décadas, na prática concreta de grande número de escolas, sobretudo nos centros urbanos em que é mais freqüente a presença do orientador educacional, predomina, como a presente pesquisa permitiu constatar, o modelo de divisão do trabalho no interior da escola e a atuação do orientador educacional como especialista de ensino voltado, de forma fragmentada e imediatista para o aluno, resultando, freqüentemente, na impossibilidade de uma intervenção efetiva na organização do trabalho pedagógico escolar em sua totalidade.

Esse intervenção se situa no cerne da questão que aqui se propõe discutir: as possibilidades de contribuição do pedagogo para o processo de democratização da escola e, em última instância, de democratização da própria sociedade em que se dá o trabalho pedagógico escolar.

É no âmbito da participação, do acesso aos bens culturais que se situa, de forma específica, a contribuição possível da escola no processo de democratização da vida social. A escola se constitui em espaço privilegiado de socialização do saber como fator de qualificação das pessoas para uma efetiva participação na vida social.

Numa sociedade estratificada e excludente como a nossa, a própria escola, da forma como muitas vezes se acha organizada, acaba por se tornar mais um fator de exclusão ou de legitimação da exclusão. É essencial que a própria escola se organize numa direção democrática que lhe permita efetivar sua contribuição no processo de democratização da vida social como um todo. Que o trabalho pedagógico que ocorre em seu interior, como prática social, se articule aos interesses da maioria da população que no caso brasileiro se acha excluída da participação nos bens culturais, materiais e, em decorrência dessa exclusão, se acha também, com muita frequência, alijada de uma efetiva e consciente participação nos processos políticos.

Segundo Rodrigues, há caminhos que possibilitam a viabilização do processo de democratização de escola:

1º quebrar a espinha dorsal do autoritarismo; 2º recuperar a dimensão política da educação, ou seja, resgatar aquilo que em algum momento na educação brasileira já foi de posse da sociedade, convocando esta para uma discussão sobre a educação; 3º possibilitar uma ampla discussão no âmbito da sociedade, buscando novos rumos, que determinam as carências fundamentais para a atividade educacional.(1991, p.51-53, RODRIGUES)

Este processo de discussão se efetivará, a partir da articulação de lideranças pedagógicas no interior da escola, que sejam capazes de se constituir no que Gramsci denomina "intelectuais orgânicos", comprometidos com os interesses das massas populares, contribuindo para o processo de democratização da escola, como afirma RODRIGUES (1991, p. 40): "Quando a sociedade brasileira, discutindo a escola, puder formular o seu destino ou puder estabelecer o tipo de escola necessária para a sociedade, estaremos a caminho de concretizar a democratização da escola."

"Discutir a escola, sua função, sua estrutura e organização, identificar nela os entraves que a tornam seletiva e propor soluções conjuntamente é uma tarefa dos profissionais da escola"(PIMENTA, 1991-p.182)

No caso brasileiro, a possibilidade de uma ação de intervenção sobre a realidade, deve-se voltar, concretamente, à radical democratização do processo cultural e educativo, que se efetive pela implementação de mudanças profundas no perfil e no conteúdo do sistema escolar.... (UFPR – Proposta de Formação do Pedagogo no novo Curso de Pedagogia – Setor de Educação – p.32)

Assim, os objetivos que se propõe para esse profissional da educação, vinculam-se de maneira bastante abrangente aos grandes objetivos político-sociais da própria educação, sobretudo da educação escolar. Vinculam-se à busca de uma nova qualidade do ensino na escola pública brasileira, qualidade essa que atenda às necessidades das classes populares que a freqüentam, como fator de democratização da escola e das próprias relações sociais:

Em contraste, na prática pedagógica da orientação educacional nas escolas estudadas, esses objetivos podem ser sintetizados em termos de controle, acompanhamento e intermediação em relação a situações problemáticas apresentadas pelos alunos no sentido de melhorar as condições deste para o trabalho pedagógico.

Em termos de ações que realiza, estas podem ser qualificadas como de encaminhamentos burocráticos para os problemas apresentados pelos alunos, de controle e garantia de segurança para o aluno, de atendimento aos alunos e seus familiares direcionado aos problemas que interferem no desempenho escolar do aluno e/ou no andamento do trabalho de sala de aula.

Em termos do perfil necessário ao desenvolvimento do trabalho do orientador educacional na concepção implicada neste grupo de ações, pode-se apontar: que seja organizado, conhecedor dessa rotina e instrumentos, que tenha discernimento para identificar o encaminhamento para cada situação problemática, que seja ágil e tratável nas intermediações que faz.

Em relação a tal concepção, é possível afirmar com PIMENTA que " A orientação que temos é dispensável. É preciso pensar uma orientação que responda às necessidades da escola de hoje, para daí se resgatar o que da teoria e da prática dos orientadores pode ser colocado a serviço dessa escola". (PIMENTA, pág.117).

Interessante é notar que os dados coletados no trabalho de campo, a par da concepção de pedagogo descrita, evidenciam uma relativa compreensão por parte das educadoras em relação a uma outra concepção consistente com as possibilidades de efetiva contribuição do pedagogo para a democratização da prática social que se dá no interior da escola.

Assim, os depoimentos das educadoras permitem esboçar uma proposta de revisão do trabalho do pedagogo na escola. Alguns pontos dessa proposta:

- O primeiro ponto é a ênfase no trabalho coletivo: *essa contribuição se efetiva numa ação coletiva de todos os elementos envolvidos no trabalho pedagógico.*

- A orientação educacional contribui para a democratização da escola pela busca de qualidade do ensino na formação do cidadão.
- *"Toda a ação que venha de encontro ao resgate da cidadania do aluno, a sua valorização como pessoa atuante de uma sociedade democrática e em constante modificação, estará contribuindo para a democratização."*
- Outro ponto é a necessidade de ênfase nas questões de natureza pedagógica.
- Um último ponto dessas propostas sinaliza com a necessidade de revisão e superação de alguns desvios ou equívocos da prática pedagógica da orientação educacional na escola: não limitar o trabalho apenas com alunos "problemas", mas de forma a abranger todos; atender o que é primordial num ensino de qualidade; *"fazer um programa especial, em que poderá atingir mais de perto os familiares, com cursos, palestras, etc..., trazendo a família para dentro da escola."*
- "Ser uma articuladora no processo ensino aprendizagem".

Os pontos aqui indicados apontam para a conclusão de que as possibilidades de contribuição do trabalho do pedagogo no processo de democratização da escola se vinculam a uma atuação deste profissional no sentido de se constituir como "intelectual orgânico", nas palavras de Gramsci, ou, nas palavras de Neidson Rodrigues, como "liderança pedagógica" no interior da escola. Liderança essa que possa articular-se com todos os elementos envolvidos na totalidade do trabalho pedagógico no sentido de revisar esse trabalho em consonância com os interesses das camadas populares; resistir às

políticas públicas de educação descompromissadas com o povo; inserir-se na luta por melhores condições de trabalho para os educadores e favorecer a participação de todos os envolvidos, em especial do aluno e comunidade, na discussão do significado possível da própria escola como instância na luta por uma sociedade verdadeiramente democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Nilda e GARCIA, Regina L. **O Fazer e o Pensar dos Supervisores e Orientadores Educacionais**. São Paulo. 5ª ed., Loyola, 1991.
- CADERNOS CEDES, **Especialistas do Ensino em Questão**, nº 06. São Paulo Cortez , 5ª reimpressão, 1989.
- CARVALHO, Maria Lúcia R. D. **Escola e Democracia**. São Paulo: EPU, 1979
- DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1987. (Coleção polêmicas do nosso tempo;25) p. 23.
- GADOTTI, Moacir. **Revisão Crítica do Papel do Pedagogo, na atual sociedade Brasileira**. In: Educação e Sociedade. São Paulo. 1v. Cortez, 1978.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo. Cortez, 1993.
- LUDKE e MENGA, Marli E. D. A. e André. **Pesquisa Educação: Abordagem Qualitativa** - São Paulo. Pedagógica e Universitária, 1986.
- MELLO, Guiomar Namó de (coord.) **Educação e transição democrática**. São Paulo Cortez:Autores Associados, 1985.
- PIMENTA, Selma G. **O Pedagogo na Escola Pública**. São Paulo. Loyola, 1991
- RODRIGUES, Neidson. **Da Mistificação da Educação à Escola Necessária**. São Paulo. 5ª, Cortez, 1991.
- SAVIANI, Dermeval. **Sentido da Pedagogia e Papel do Pedagogo**. In: ANDE, Revista Associação Nacional de Educação. V. 5, nº 9. São Paulo: Cortez, 1985, p. 27 a 37.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. [et. al.] **Orientação Educacional: Legislação e Ideologia**. Porto Alegre. Sagra, 1988.
- UFPR . **Proposta de Formação do Pedagogo No Novo Currículo do Curso de Pedagogia do Setor de Educação** (1994)
- UFPR. **Relatório da Comissão de Acompanhamento e Avaliação da Implantação Do Novo Currículo do Curso de Pedagogia da UFPR.**(2000).

ANEXOS

ANEXO - 01**QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS SOBRE O TRABALHO DO
ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ESCOLA.**

1. Do seu ponto de vista, que objetivos o trabalho da orientação educacional procura atingir nesta escola?

2. Quais são as principais ações desenvolvidas pela orientação educacional na escola?

3. Quais são as principais qualificações profissionais manifestadas pela Orientadora Educacional no exercício de seu trabalho nesta escola?

4. Considere o que afirma Selma G. Pimenta: "***Hoje, democratizar a escola significa torná-la pública, gratuita e de boa qualidade para as camadas populares.***" *

Responda: do seu ponto de vista, qual a contribuição efetiva do trabalho da Orientação Educacional para o processo de democratização desta escola?

* PIMENTA, Selma G. *O Pedagogo na Escola Pública*. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991. p. 124.

ANEXO - 02

**COMUNICADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DA NECESSIDADE DE LEVAR
O ALUNO PARA CASA DURANTE O PERÍODO DE AULA.**

SENHORES PAIS OU RESPONSÁVEL.

Comunicamos que seu filho (a) _____
está sendo conduzido até em casa, às _____ horas, acompanhado pelo
_____ pelo seguinte motivo: _____

A DIREÇÃO

CIENTE: _____
(Assinatura do Pai ou Responsável)

ANEXO - 03**REGISTRO DE SAÍDA ANTECIPADA****REGISTRO DE AUTORIZAÇÃO DE SAÍDA ANTECIPADA**

Aluno (a): _____ Série: _____

Data: ____ / ____ / ____ Horário: _____

Motivo: _____

 Bilhete na Agenda

Ass. do Pai ou Responsável presente: _____

Ass. do funcionário responsável pela dispensa: _____

Observação: _____

ANEXO - 04

SOLICITAÇÃO DA PRESENÇA DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS NA ESCOLA.

Senhores Pais ou Responsável

Solicitamos sua presença na Escola, dia
 ____/____, às _____ horas, para tratarmos sobre seu (sua)
 filho (a) _____.

Favor procurar pela pessoa abaixo assina-
 nalada:

- () Orientadora - _____
 () Supervisora - _____
 () Professora - _____
 () Diretora - _____

Observação: _____

Certos de seu interesse, agradecemos an-
 tecipadamente.

Senhores Pais

Precisamos conversar a respeito de seu filho (a) _____.
 Aguardo sua presença nesta Escola em ____/____ (_____-feira),
 no período da _____.
 Sua presença é muito importante !!!!!

 Pedagoga

ANEXO - 05

FICHA CUMULATIVA

FICHA CUMULATIVAALUNO (A): _____ DATA NASC. 1

ANO	2000	2001	2002	2003	2004
TURMA					
PROF.					

ANEXO - 06**FICHA DE ENCAMINHAMENTO AO POSTO DE SAÚDE.****FICHA DE ENCAMINHAMENTO**

PARA: _____

ALUNO(A): _____

IDADE: _____ SÉRIE/TURMA: _____

MOTIVO: _____

DATA: ____ / ____ / ____

EQUIPE PEDAGÓGICA ADMINISTRATI.....
(Favor destacar e devolver a Escola para controle)

ALUNO(A): _____ SÉRIE/TURMA: _____

RECEBIDO POR: _____

DIAGNÓSTICO MÉDICO: _____

DATA: ____ / ____ / ____

ASSINATURA DO(A) MÉDICO(A)

ANEXO - 07

FICHA DE ENCAMINHAMENTO PARA O CENTRO DE ATENDIMENTO

ESPECIALIZADO.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

A observação é um instrumento de significativa importância porque nos permite refletir e realizar uma análise sobre o problemática em questão. Portanto, traçar o perfil do aluno no seu contexto escolar pelos professores e equipe pedagógica - administrativa, constitui um passo essencial para a avaliação diagnóstica psicoeducacional.

1 - Dados de Identificação:

Instituição: _____

NRE: _____ Fone: _____

Nome: _____

Sexo: _____ data de nascimento: _____ / _____ / _____

Filiação: _____

Responsáveis: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ telefone: _____

Professor: _____ Série: _____

Repetências (nº, ano e escola) _____

2 - Motivo do Encaminhamento: (de forma detalhada)

3 - Histórico Escolar

(Idade em que iniciou a escolaridade, onde iniciou, idade que ingressou na 1ª série, assiduidade, mudanças de escola, de professor e outros dados afins).

4 - Procedimentos utilizados para o atendimento das dificuldades do aluno, pelos profissionais que atuam com o mesmo.

5 - Procedimentos da família na tentativa de atender as necessidades do aluno.

5.1 - Relacionamento Família e Escola (grau de interesse e participação da família em relação ao desempenho escolar do aluno e outras atividades escolares. Dados relevantes sobre a dinâmica familiar).

5.2 - Acompanhamentos terapêuticos já realizados ou em andamento (fisioterapia, fonoaudiologia, psicoterapia e outros).

8 - Responsáveis pelo preenchimento do Roteiro de Observação:

Direção

Orientação Educacional

Professor Regente

Supervisor Escolar

Educação Física

Educação Artística

**Outros professores que atuam
com os alunos****Data:** ____/____/____

ANEXO - 07ª

PROVA DE LEITURA SEM IMAGEM.

NOME: _____ DATA: ____/____/____

PROVA DE LEITURA SEM IMAGEM *(faz parte do reali*

1. Leitura de Palavra:

1.1. Apresenta-se para a criança uma lista de palavras e pergunta-se:

O que você acha que está escrito em cada linha da ficha?

1.2. Respostas:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

1.3. Níveis:

I. Não utiliza o referencial.

II. Preocupação com a extensão da palavra escrita relacionada ao tamanho do objeto.

III. Preocupação com a extensão da palavra escrita e da emitida oralmente, sem correspondência sonora.

IV. Preocupação com alguns sons da palavra escrita que já conhece.

V. Leitura da palavra com algumas falhas, reformula o produto em função da compreensão da mesma.

VI. Leitura correta da palavra.

OBSERVAÇÕES: _____

ANEXO - 07b

PROVA DO REALISMO NOMINAL

NOME. _____ DATA. _____ / _____

PROVA DO REALISMO NOMINAL

01 - Diga uma Palavra Grande:

Porque: _____

02 - Diga uma Palavra Pequena:

Porque: _____

03 - Qual é a palavra maior, aranha ou boi?

Por quê? _____

04 - Qual a palavra maior, trem ou telefone?

Por quê? _____

05 - Diga uma palavra parecida com a palavra bola.

Porque: _____

06 - Diga uma palavra parecida com a palavra cadeira.

Porque: _____

07 - As palavras baleia e bala são parecidas?

Por quê? _____

08 - Diante de duas cartelas escritas MESA e CADEIRA, pede-se a criança:

a) Onde está escrito cadeira? _____

b) Como você sabe: _____

09 - Diante de três cartelas escritas CCPO - COLO e ÁGUA, o examinador chama a atenção da criança para a semelhança visual entre as duas primeiras palavras e faz a pergunta:

a) Esta palavra parecida com CCPO é COLO ou AGUA? _____

b) Como você sabe: _____

10 - Diante do par de palavras BOI e ARANHA, o examinador fala:

a) Nestes cartões estão escritas duas palavras, boi e aranha.

Onde você acha que está boi e onde está escrito aranha?

Por quê? _____

11 - Diante do par de palavras PÉ e DEDO, o examinador fala:

a) Nestes cartões estão escritas duas palavras, pé e dedo.

Onde você acha que está escrito DEDO?

Por quê? _____

ANEXO - 07c**INFORMAÇÃO SOCIAL**INFORMAÇÃO SOCIAL

01) QUAL É O SEU NOME?

02) ONDE VOCÊ MORA?

03) QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?

04) QUAL É O DIA DO SEU ANIVERSÁRIO?

05) COMO É O NOME DE SEU PAI?

06) ONDE ELE TRABALHA?

07) COMO É O NOME DA SUA MÃE?

08) ONDE ELA TRABALHA?

09) QUANTOS IRMÃOS VOCÊ TEM?

10) COMO ELES SE CHAMAM?

11) COM QUAL DELES VOCÊ GOSTA MAIS DE BRINCAR?

12) ONDE VOCÊ ESTUDA?

13) EM QUE SÉRIE VOCÊ ESTÁ?

14) COMO É O NOME DE SUA PROFESSORA?

15) VOCÊ GOSTA DE MÚSICA?

16) DIGA O NOME DA(S) MÚSICA(S) QUE VOCÊ MAIS GOSTA

17) DO QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE BRINCAR?

18) VOCÊ GOSTA DE FUTEBOL? _____ PARA QUAL TIME VOCÊ TORCE? _____

19) QUAL É O PROGRAMA DE TELEVISÃO QUE VOCÊ MAIS GOSTA?

20) VOCÊ JÁ VISITOU O PASSEIO PÚBLICO?

21) QUAL É O ANIMAL QUE VOCÊ MAIS GOSTOU?

22) VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO?

23) DO QUE VOCÊ MAIS GOSTOU?

24) QUAL A SUA COMIDA PREFERIDA?

25) OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES:

Instrumento adaptado da Ficha de Informação Social do Departamento de Educação Especial SEED - pela Equipe da Divisão de Educação Especial / 1.98

